

## EDITORIAL

# LABOR, LABUTA, LABORATIVA: UMA TRAJETÓRIA DE CONSTRUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Mário Lázaro Camargo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Psicólogo, Professor Assistente Doutor do Departamento de Psicologia da Unesp — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, Campus de Bauru. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq-Unesp Psicologia Organizacional e do Trabalho, Linha de Pesquisa: Indivíduos, contextos, processos e intervenções organizacionais.

Neste ano de 2018, a Revista Laborativa comemora seus seis anos de existência e, portanto, seis anos de prestação de serviços à comunidade científica e sociedade de um modo geral, por meio da publicação periódica e qualitativa de artigos, relatos de experiências, entrevistas, documentários, textos de opinião e cadernos de resumos de eventos científicos que veiculam conteúdos primorosos na área da Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental.

Desde 2012 — ano da publicação de seu primeiro número —, a Revista Laborativa já publicou 51 artigos, 13 relatos de experiências, 17 entrevistas, um caderno de resumos sob a forma de número suplementar e um documentário. Foram, de lá para cá, portanto, publicados 13 números — sem descontinuidade — totalizando 83 trabalhos e envolvendo mais de 200 autores-pesquisadores.

Mas o que estes números podem representar e qual a razão de citá-los aqui?

Uma resposta rápida e talvez rasa a esta pergunta poderia ser: a princípio, estes números representam apenas um quantitativo expressivo de publicações de trabalhos científicos, nas diferentes categorias anteriormente citadas, para um periódico que existe a apenas seis anos.

Contudo, e por realmente considerar rasa essa resposta, desejo chamar atenção para os eventos que precedem a publicação de um manuscrito na Revista Laborativa, assim como noutros periódicos científicos sérios, e que, podem revelar um fato não tão aparente ou de tão rápida conclusão, mas que pode, pelo contrário e ao fim dessa reflexão, nos motivar à formulação de agradecimentos, além dos votos de parabéns pelo aniversário e exitosa trajetória, à referida revista. Explico-me.

Tomando como objeto de nossa atenção, e a título de exemplo, apenas os 51 artigos aqui publicados, podemos pensar que para a produção deles, muitos procedimentos investigativos, estudos, diálogos, reflexões, sistematizações, textualizações, revisões, etc., precisaram acontecer. Assim, horas de trabalho individual e coletivo, com revisões de literatura, coleta de dados com seres humanos por meio de questionários, entrevistas ou observações, visitas a bancos de dados físicos e digitais, registros, debates, leituras e toda a sorte de modalidades ou metodologias de construção de conhecimento certamente se presentificaram nos processos que culminaram com a escrita dos mesmos. Nesta mesma linha, podemos ainda, e com boa margem de segurança, afirmar que a Revista Laborativa, em seu processo de existência e desenvolvimento, congregou e deu motivos para que participassem de construções teórico-metodológicas textualizadas e aqui publicadas, muitos autores-pesquisadores, sendo ela, portanto, multiplicadora inequívoca de informações e conhecimentos que fazem, ou poderão ainda fazer, diferença no contexto de sua inserção, em especial, por e para aqueles que se interessam pelos temas Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental, e que se tornam leitores de suas publicações. E vale dizer, em tom hipotético: este público de leitores pode ser de dimensão quantitativa incomensurável, posto que a Revista Laborativa disponibiliza seus números para livre acesso na *web*.

Nesse sentido — e desejamos que esta possa ter representado uma resposta mais demorada e profunda à pergunta outrora formulada — podemos dizer que a Revista Laborativa vem cumprindo fidedignamente os objetivos que caracterizam sua identidade e missão, assim expressas em sua *homepage*, principal espaço de interlocução com autores e leitores:

"(...) a Revista Laborativa é uma publicação semestral do Laboratório de Psicologia Ambiental do Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho da Faculdade de Ciências e Letras — Campus de Assis em parceria com a Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental (COSTSA). Tem como objetivo atender os princípios da Universidade nas áreas da saúde, da segurança do trabalhador e da sustentabilidade ambiental fortalecendo a transmissão do saber contribuindo para a produção científica qualificada e sua divulgação por meio da difusão de conhecimento."<sup>1</sup>

E o reconhecimento da trajetória exitosa da Revista Laborativa pode ser destacado ainda em função da avaliação que recebeu, junto à Classificação de Periódicos Capes, no quadriênio 2012-2016. Ela recebeu nota B4<sup>2</sup> nas áreas de avaliação “Interdisciplinar”, “Psicologia”, “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”, resultado considerado muito bom para um periódico que, vale lembrar, justamente neste período citado, nasceu e deu seus primeiros passos na direção de um fortalecimento estrutural.

A Revista Laborativa conta com uma estrutura<sup>3</sup> assim constituída atualmente: um conselho editorial composto por quatro membros, uma editora-chefe, seis editores e 53 consultores internos e *ad hocs* que formam sua equipe editorial, um editor de layout e suporte técnico, e ainda quatro colaboradores responsáveis por criação e arte, revisão de normas bibliográficas e revisão de originalidade dos manuscritos submetidos.

O espaço aqui disponível não nos permite nomear estes, aproximadamente, 68 colaboradores-integrantes de sua estrutura organizativa, mas considero oportuno lembrar que a Revista Laborativa, para prestar o serviço que vem prestando à comunidade científica e sociedade, é movida por essas forças humanas que merecem nosso sincero agradecimento e manifestação de profundo respeito. São pessoas ligadas à Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, instituição que mantém este periódico, ou de outras universidades e centros de pesquisa, que labutam para fazer existir e se desenvolver a revista, a ciência, a socialização dos saberes na área da Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental. Algumas dessas pessoas, e julgo muito importante ressaltar este fato, o fazem de forma voluntária, posto que já até se encontram gozando do direito à aposentadoria. Só mesmo uma revista como a Laborativa para congregar pelo tema, e creio que também pelo ambiente relacional criado entre os colaboradores, saberes e afetos tão nobres.

Mas desejo informar, em especial aos que não são tão próximos, que a Revista Laborativa possui entre seus membros, uma figura muito especial e que carrega boa parte do peso dessa dinâmica laboral aqui descrita sobre seus ombros, o que, obviamente, se traduz por um elogiável compromisso pessoal e se observa com admiração, tanto externa quanto internamente à Unesp. Refiro-me à pessoa da Profa. Dra. Maria Luiza Gava Schmidt, a Editora-chefe da Revista Laborativa e que, desde sua fundação, vem com afinco reunindo pessoas, congregando estudos e pesquisas sob a forma de manuscritos publicáveis, e sendo, assim, a “amálgama” que dá força e forma à revista.

A Revista Laborativa funciona, metaforicamente falando, como uma orquestra, ou seja, se faz por meio da coordenada contribuição de muitos talentos, cada qual com sua especialidade instrumental, experiência profissional e contribuição construtiva, enfim, por meio da labuta de muita gente. E, persistindo na metáfora, como toda orquestra precisa de um regente, a Revista Laborativa o tem na pessoa da Profa. Dra. Maria Luiza Gava Schmidt, a quem, em nome dos tantos colaboradores da revista e de seus leitores, dirijo um especial agradecimento.

Dentre tantos que colaboram com a Revista Laborativa, merece destaque ainda, Wenilton Luís Daltro, da UNESP — Instituto de Geociências e Ciências Exatas — Campus de Rio Claro/IGCE, que atua como Editor de Layout e Suporte Técnico desde o início deste projeto, sendo, portanto, um de seus pioneiros e braço direito da Profa. Dra. Maria Luiza Gava Schmidt na condução da mesma.

Para finalizar, desejo fazer uma última reflexão com o objetivo de ressaltar a importância da Revista Laborativa para o contexto atual, em especial, considerando a relação de interdependência existente entre o ambiente acadêmico de pesquisa e produção de conhecimento e o mundo do trabalho, este último, como sendo o lugar da vivência cotidiana de prazeres e sofrimentos dos trabalhadores que tentam, paradoxalmente, se realizar com o trabalho e o exercício profissional tanto quanto se desvencilhar dos riscos psicossociais que o vulnerabilizam ao adoecimento (DEJOURS, 1992).

Senão vejamos: as questões da saúde e segurança do trabalhador, bem como da sustentabilidade ambiental, têm se evidenciado como temas de grande relevância (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 2007; SELIGMANN-SILVA, 2011; FISCHER, 2012; SOUZA; RIBEIRO, 2013; MACÊDO; OLIVEIRA; HELOANI; CASSIOLATO, 2013). A constatação da influência da saúde do trabalhador sobre seu desempenho laboral, motivação e projeto de vida e, conseqüentemente, sobre a dinâmica de desenvolvimento da organização, vem sinalizando para a importância de se desenvolver ações de promoção à saúde e qualidade de vida nos ambientes de trabalho com foco na prevenção do adoecimento e de acidentes, além de programas de qualidade de vida no trabalho (SIQUEIRA; MARTINS, 2013; FERRAZ; NUNES; GOULART JUNIOR; CAMARGO, 2016; FLORES et al., 2016; CAMARGO, 2017).

Fomentar a discussão, abrir espaço e socializar experiências, conhecimentos e aprendizados sobre sustentabilidade ambiental e sobre saúde e segurança do trabalhador nos tempos atuais, que é o que a Revista Laborativa tem feito, significa atuar em sintonia fina com demandas nacionais e internacionais, fruto das mudanças que no último século assistimos, mas que nas 3 últimas décadas participamos de forma mais ou

menos protagonista — ora como autores ora como espectadores — posto que ainda estamos a entender o significado de tão profundas mudanças em tão curto espaço de tempo: globalização e mundialização, principalmente do mercado de produção e políticas econômicas; formação dos grandes blocos econômicos; revolução tecnológica, informatização dos espaços de trabalho e virtualização das relações humanas; terceirização, quarteirização e flexibilização das legislações trabalhistas em vários países, afetando direitos importantes dos trabalhadores e produzindo a ampliação do fenômeno intitulado precarização do trabalho (GASPAR, 2015; MELEU; MASSARO, 2017); crises ambientais, mudanças climáticas, riscos de extinção de espécies, desmatamento, poluição, precarização da vida humana em função das desigualdades sociais e má distribuição de renda entre as populações (JACOBO et al., 2011).

Em essência, a Revista Laborativa ouviu, por ocasião de sua gênese, um clamor sócio-ambiental por uma ética e um cuidado com a vida: a vida do planeta, das comunidades, das organizações, dos trabalhadores. Assim, penso que sua importância, enquanto periódico científico, não deveria ser medida apenas pelo quantitativo de seus números (trabalhos publicados ou periodicidade regular etc.), mas pela qualitativa contribuição que dá à sociedade ao ousar ser um espaço de fomento ao mais importante e urgente debate deste início de Século XXI: a necessidade de se cuidar da vida.

Parabéns à Revista Laborativa e a todos que com ela colaboram, por estes seis anos de existência e de relevantes contribuições dadas à comunidade científica e à sociedade. Que venham por aí muitos anos de vida.

Boa leitura a todos de mais este número!

## Referências

CAMARGO, M. L. Presenteísmo: denúncia do mal-estar nos contextos organizacionais de trabalho e de riscos à saúde do trabalhador. **R. Laborativa**, v. 6, n. 1 (especial), p. 125-146, 2017. Disponível em: <<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1601/pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez; Oboré, 1992.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. (Orgs.). **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2007.

FERRAZ, J. L.; NUNES, P. L.; GOULART JUNIOR, E.; CAMARGO, M. L. Reflexões acerca da necessidade da promoção da saúde nos ambientes de trabalho. **OMNIA Saúde**, v. 13, n.

1, p. 10-25, 2016. Disponível em: <<http://www.fai.com.br/portal/ojs/index.php/omniasaude/article/view/522>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

FISCHER, F. M. Relevância dos fatores psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 401-406, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/33121>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

FLORES, L. I. et al. O absenteísmo enquanto indicador para o processo de gestão de pessoas nas organizações e de atenção à saúde do trabalhador. **R. Laborativa**, v. 5, n. 2, p. 45-63, 2016. Disponível em: <<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

GASPAR, R. C. A trajetória da economia mundial: da recuperação do pós-guerra aos desafios contemporâneos. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 265-296, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2015-3312>.

JACOBI, Pedro Roberto et al. Mudanças climáticas globais: a resposta da educação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, p. 135-148. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782011000100008>.

MACÊDO, K. B.; OLIVEIRA, A.; HELOANI, R.; CASSIOLATO, R. Gestão ambiental na organizações: desafios para a atuação do psicólogo. In: BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (Orgs.). **O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 181-197.

MELEU, M.; MASSARO, A. L. O papel da O. I. T. frente aos desafios do mercado. **Rev. Direito Práx.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 2074-2105, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2179-8966/2017/19473>.

SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez, 2011.

SIQUEIRA, M. M. M.; MARTINS, M. C. F. Promoção de saúde e bem-estar em organizações. In: BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (Orgs.). **O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 619-643.

SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração. **Rev. Adm. Contemp.**, Curitiba, v. 17, n. 3, p. 368-396, jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552013000300007>.

## Notas:

<sup>1</sup>Fonte: <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/about/editorialPolicies#focusAndScope>

<sup>2</sup> Fonte:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/liStaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

<sup>3</sup> Fonte: <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/about/editorialTeam>